

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O DIA MAIS CURTO
21 de dezembro de 2020

Com a presença de Salomé Lamas, Pedro Peralta e João Rosas

O OFÍCIO DA ILUSÃO / 2020

Realização, argumento, som e montagem: Cláudia Varejão.

Produtor: Cláudia Varejão / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português, 6 minutos.

O Ofício da Ilusão é o resultado de uma encomenda do Cultura em Expansão da Câmara Municipal do Porto em parceria com o projecto Campanhã é a minha casa. Os moradores da freguesia de Campanhã foram convidados a partilhar as suas colecções privadas de filme de família para dar lugar a curtas metragens realizadas por diferentes cineastas portugueses. As imagens que me chegaram fazem parte das memórias da família Resende. Ao longo do visionamento das bobines, fui-me apercebendo que as figuras femininas eram o centro formal e narrativo dos filmes. Foi a partir dessa evidência que fui desfiando o meu pensamento e as minhas próprias memórias da cidade onde cresci, o Porto. As imagens da família Resende enlaçaram-se nas imagens que integram o meu mundo interior e foram abrindo um caminho para uma nova reflexão. Que lugar ocuparam as mulheres da minha vida e da sociedade em que cresci? Quais os papéis que desempenharam? E porquê? Algumas destas perguntas erguem-se no silêncio das imagens. As respostas vão-se formando no interior de cada um de nós, como feridas ainda por sarar. Para esta reflexão convidei algumas mulheres que nas suas histórias pessoais não se acomodaram ao ofício da ilusão: Ema Paiva (na voz de Leonor Silveira), Maria Lamas e Nadia Comănesci. Juntas quebramos o molde associado ao feminino e pegamos fogo ao território em que nos temos movido, dando lugar à infinitude que trazemos no olhar de cada uma de nós.

Cláudia Varejão

CASA DO SOL / 2020

Realização, fotografia, som e edição: Lúcia Prancha / **Com:** Júlia de Carvalho Hansen (voz).

Produção: Lúcia Prancha / **Cópia:** DCP cor, 12 minutos.

A nova obra de Lúcia Prancha foi concebida originalmente como uma instalação para a Casa do Sol, antiga residência de Hilda Hilst em Campinas, no Brasil, e pretende explorar artisticamente o legado dessa escritora brasileira geralmente referida como "o Marquês de Sade do Brasil". Falecida em 2004, Hilst desenvolveu uma obra escrita que se destaca pelo uso do misticismo e erotismo na afirmação da liberdade sexual feminina. **Casa do Sol** inclui imagens em torno da casa, com os seus jardins, a sua luz, as texturas e os sons. A visita, num hipnótico movimento circular que termina num movimento vertical ascendente, começa com imagens de Hilst em várias fotos (tiradas por Fernando de Lemos, entretanto preservadas no espólio documental da casa) e com leituras de excertos da sua

obra, pela voz da poeta brasileira Júlia de Carvalho Hansen, que pretendem potenciar a reflexão sobre as questões da sexualidade e do colonial, através da militância política e poética da obra da escritora brasileira. (Paulo Cunha, catálogo do festival Curtas de Vila do Conde 2020).

EXTRACTION: THE RAFT OF THE MEDUSA / 2020

Realização: Salomé Lamas / **Argumento:** Salomé Lamas, Isabel Ramos / **Fotografia:** Rui Xavier / **Som:** Miguel Martins / **Montagem:** Francisco Moreira / **Com:** Henrique Furtado, Luís Guerra, Matthieu Ehrlacher, João Villas-Boas, Claudio Vieira, Bruno Brandolino, Filipe Pereira, Paulo Quedas.

Produtor: Salomé Lamas, Lamaland / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português, 10 minutos.

A principal causa da degradação ambiental global é o consumo perdulário dos recursos do planeta por seus habitantes mais ricos, a maioria dos quais reside no Norte ou nas mega-cidades do Sul. Os 20% mais ricos da população mundial consomem cerca de 80% da produção económica do planeta e geram 90% dos seus resíduos perigosos. **Extraction: The Raft of the Medusa** refere-se ao paradigma colonial, visões do mundo e tecnologias que marcam as regiões de alta biodiversidade de forma a reduzir a vida à conversão de recursos capitalistas com um enorme impacto ambiental e social.

Salomé Lamas

NOITE PERPÉTUA / 2020

Realização e argumento: Pedro Peralta / **Fotografia:** João Ribeiro / **Som:** Hugo Leitão, Ricardo Leal / **Montagem:** Francisco Moreira / **Com:** Paz Couso, Matilde Couso de Arcos, Domicilia Nunes, Sara Piris.

Produtor: Janja Kral (Kinoelektron), João Matos (Terratrema Filmes) / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português, 17 minutos.

Castuera, Espanha, Abril de 1939. Durante a noite dois Guardas Falangistas surgem à porta da casa onde Paz se encontra refugiada com a família. Solicitam a sua presença na esquadra. Paz compreende imediatamente a fatalidade desta visita nocturna. Sem possibilidade de fuga, pede para amamentar a sua filha recém-nascida uma última vez.

Seria uma tirania, necessariamente condenada ao falhanço, a tentativa de reencenar aquilo que jamais se pode representar: o horror de uma morte injustamente infligida. **Noite Perpétua** trata de uma evocação. Importa-me o potencial do Cinema como a possibilidade de criar um espaço de diálogo, de afectos e emoções, onde a recriação da memória se ergue como um acto de resistência presente, actual, contra o esquecimento.

Pedro Peralta

CATAVENTO / 2020

Realização e argumento: João Rosas / **Fotografia:** Paulo Menezes / **Montagem:** Luís Miguel Correia / **Som:** Paulo Cerveira / **Com:** Francisco Melo, Francisca Alarcão, Rita Poças, Simão Márcia, Beatriz Forjaz.

Produção: João Matos (Terratrema Filmes) / **Cópia:** DCP, cor, 40 minutos.

É Verão em Lisboa e Nicolau é um rapaz indeciso. Entre as dúvidas quanto ao curso universitário a seguir e que tipo de rapariga escolher para sua namorada, Nicolau vai navegando à vista, tendo como única bússola para as suas possíveis escolhas as raparigas por quem se vai apaixonando e com quem imagina outros tantos possíveis futuros.

Catavento é o terceiro capítulo nas aventuras de Nicolau, que tenho vindo a acompanhar desde os seus 11 anos, na companhia da sua amiga e confidente Mariana, e do seu irmão mais velho Simão, acreditando que tanto o cinema como a infância e a juventude partilham do mesmo olhar de descoberta e curiosidade sobre o mundo.

João Rosas